



25 Terça-feira

26 Quarta-feira

27 Quinta-feira

28 Sexta-feira

<b>Cantarolando</b> <i>Eduã Barbosa</i>	<b>Cantarolando</b> <i>Eduã Barbosa</i>	<b>Cantarolando</b> <i>Eduã Barbosa</i>	<b>Cantarolando</b> <i>Eduã Barbosa</i>
<b>Coral da CBPM</b> <i>Eduã Barbosa</i>	<b>MP em Canto</b> <i>Natanira Gonçalves</i>	<b>Coral Doce Vida</b> <i>Natanira Gonçalves</i>	<b>Coral Sal da Terra</b> <i>Natanira Gonçalves</i>
<b>Vocal Pentágono</b> <i>Carlos Veiga</i>	<b>Coral Cantariar</b> <i>Dilton Cesar</i>	<b>Coral Juventude</b> <i>Arte do Recôncavo</i> <i>Robert Alexandre</i>	<b>Coral</b> <b>Som na CAIXA</b> <i>Gilberto Bahia</i>
<b>Coral CCAP</b> <b>Sinpojud</b> <i>Paola Kaká</i>	<b>Coral Livre da</b> <b>Maturidade</b> <i>Eduã Barbosa</i>	<b>Colégio Módulo</b> <b>Vocal</b> <i>Matheus Steinhagen</i>	<b>Coral LACEN/Ba</b> <i>Kátia Cuechi</i>
<b>Coral Aquarela</b> <i>Gilberto Bahia</i>	<b>Coral Chesf</b> <b>Salvador</b> <i>Vinicius Ferraz</i>	<b>Coral ASSUFBA</b> <i>Vinicius Ferraz</i>	<b>Coral da</b> <b>Cidade do Salvador</b> <i>Kátia Cuechi</i>



Fórum Teixeira de Freitas - Auditório Ministro Dias Trindade  
Av. Ulisses Guimarães, 2.631 - Sussuarana - Salvador/Ba

## Aniversariantes da Semana

01/09 - Dr. Adão da Assunção Duarte

01/09 - Dra. Cynthia de Araujo Lima Lopes

03/09 - Selma Silva Santos

06/09 - Ana Cristina Stavola Pereira

06/09 - Claudio Cardoso de Melo





**Chamem o carteiro preciso de boas notícias - PARTE II**

Autora: Eliana Rezende



Ah...os postais!  
Quanta imaginação e emoção provocavam. Receber um era daqueles sinais de mais alta estima e conta. Afinal alguém distante em viagem de passeio ou negócio havia parado, escolhido, postado e enviado uma mensagem que vinha como imagem recortada de um sonho de deslocamento. Quantas gavetas e quantas caixas estes postais encheram por tantos lugares através do tempo. Ofereciam ao seu destinatário a possibilidade de simplesmente embarcar em trechos de belas histórias, em roteiros imagéticos que seriam em um encontro de retorno completamente detalhado e destrinchado com notas e explicações. Com sorte ainda ganhavam fotografias posadas trazidas pelo viajante. E para além de tudo traziam a escrita em próprio punho do emissor.

Em seu verso eramos agraciados com um carimbo de local e data e quase sempre um bellissimo selo. Uma composição para os sentidos e imaginação. Verdadeiros objetos de cultura material, e hoje quase extintos em seu sentido de troca. Únicos e especiais traziam a marca indelével do tempo e da composição de um remetente distante.

Perderam uso e interesse a partir da proliferação de selfies e demais registros digitais: rápidos, mas extremamente descartáveis e até impessoais. As possibilidades de ampla reprodutibilidade tiraram a aura do registro. Seguem apenas como mero instantâneo. Quem faz e quem recebe dificilmente será tocado, como ocorria com o postal trazido pelas mãos do carteiro.



O postal era uma preciosidade que só nos alcançava graças às mãos e ao trabalho de nosso personagem carteiro.

Portador de tantas histórias miúdas, acontecidas como que a conta-gotas e dia a dia sentia-se feliz e orgulhoso de participar desta troca.

Às vezes chegava-nos urgente, com pressa: trazia um telegrama. Era comum quase esperar sua abertura para saber se haveria risos ou tempestades. A euforia e pressa do destinatário em geral não esperava o portão se fechar.

As palavras aqui eram curtas, cifradas e teriam que valer pela urgência na entrega.

Hoje os tempos são outros. Não sabemos nem o nome e nem a cara de muitos carteiros. As casas diminuíram muito e na imensidão de prédios e condomínios contam com a ajuda de caixas impessoais com números e chaves. Nunca sabemos quem por lá andou e em geral, o volume que nos chega passa muito longe de ser agradável ou motivo de memórias e lembranças. Apenas cumprem uma função logística de distribuição, onde o que conta é mesmo um



número dentro de um escaninho ou caixa.

As notícias alcançam-nos por outras vias. Talvez mais rápidas e imediatas, mas com certeza sem a aura de tempo e cuidado dispendido em sua elaboração e destino.

Daí meu pedido tão simples: "Chamem meu carteiro: quero boas notícias!!!"

O carteiro como tantos outros que figuram como personagens urbanos tem encontrado muitas transformações ao longo do tempo, em em vários casos, simplesmente desaparecem no cenário urbano ou social.

Trabalhos de Memória Institucional podem resgatar tais personagens e suas práticas de trabalho e nos fazer valorizar tradições e saberes que muitas vezes só se alcançam através de relatos e memórias.

Possui em sua comunidade ou instituição trabalhadores/ personagens que tenham esta relação com seu entorno? Gostaria de saber como valorizá-los e transformar tais registros em Patrimônio Cultural? Consulte-nos. Teremos imenso prazer em pensar um Projeto de Memória que melhor se adequa à sua demanda.

Fonte: <http://eliana-rezende.com.br/chamem-o-carteiro-preciso-de-boas-noticias/>

**Eu Receberia as Piores Notícias dos seus Lindos Lábios e Maurice**


**E**u Receberia as Piores Notícias dos seus Lindos Lábios e Maurice Finalizei, quase simultaneamente, dois excelentes livros que estavam, há tempos na fila, aguardando a leitura. Em comum, ambos terem sido adaptados para o cinema e contarem histórias de amores difíceis. O primeiro: **Eu Receberia as Piores Notícias dos seus Lindos Lábios**, do escritor brasileiro Marçal Aquino; o segundo: **Maurice**, do britânico E.M. Forster.

As semelhanças acabam aqui. Eu Receberia as Piores Notícias... foi adaptado para o cinema pelo brasileiro Beto Brandt; e Maurice, pelo diretor inglês James Ivory. Enquanto a primeira obra gira em torno de relações amorosas repletas de conflitos e tensões em um triângulo amoroso heterossexual com conclusões dramáticas, a obra britânica aborda o amor que não ousa dizer o nome (para citar o irlandês Oscar Wilde), com uma brisa de esperança.

Eu Receberia as Piores Notícias dos seus Lindos Lábios - Há uma dupla potente e premiadíssima por trás deste livro e da sua adaptação para a telona: o escritor e roteirista Marçal Aquino e o diretor Beto Brandt, ambos também responsáveis pelos livros/filmes *Os Matadores*, *O Invasor* e *Ação Entre Amigos*, todos com ótimas críticas.

Esse originalíssimo título, composto por simplesmente nove palavras, entrega aos leitores uma paixão visceral e asfíxiante do casal Lavinia (Camila Pitanga, mais linda do que jamais esteve, na versão cinematográfica) e Cauby, fotógrafo paulista responsável por partes da narrativa.

A história se desenrola no interior do Pará, onde Cauby praticamente se isola após ter viajado pelo mundo. Ali, ele se dedica a plantar e fumar maconha, ouvir música clássica, cuidar de um tatu de estimação e fazer bicos como fotógrafo de um jornal local. Cauby rasga o peito como se usasse luvas: "Quando

*estou com você, eu me perdoo por todas as lutas que a vida venceu por pontos, e esqueço completamente que gente como eu, no fim, acaba saindo mais cedo de bares, de brigas e de amores para não pagar a conta. Isso eu poderia ter dito a ela. Mas não disse."*

Intercalando narrativas em flashbacks, mergulhamos raso na alma sem fundo da misteriosa Lavinia, uma personagem que fascina o fotógrafo Cauby pela sua beleza fora do comum, por sua forte temperatura sexual, além de um comportamento bipolar e seu estranho casamento com Ernani, pastor evangélico 40 anos mais velho.

As transbordantes cenas de paixão física — o inferno de um seduzido pelo inferno do outro — ao som de música erudita e poesia são emolduradas pelo calor asfíxiante e pegajoso do ambiente ribeirinho paraense, o prenúncio do caos que por todo o ambiente paira, seja pela latente ameaça de um conflito armado entre pistoleiros de mineradoras, garimpeiros e sindicatos, seja pela insegurança trazida pela condição mentalmente precária de uma Lavinia ex-prostituta e ex-viciada.

O livro e também o filme têm uma construção minimalista, seja na descrição exterior da suja e ameaçadora paisagem, seja do caótico interior dos personagens. Somos testemunhas do desenrolar das consequências que até podem

parecer previsíveis, mas jamais menos impactantes, sem abrir mão da poética, mas também sem fugir da angústia de um amor impossível: "Uma felicidade sem futuro, como qualquer felicidade que se preze".

Maurice, ao contrário da obra acima comentada, não se passa no quente e úmido Pará contemporâneo, mas em uma fria Londres no início do século passado e também aborda as dificuldades do amor, mas desta vez entre jovens rapazes da aristocracia britânica. O livro de Edward Morgan Forster, de 1912, foi adaptado para o cinema pelo premiado diretor James Ivory, responsável por levar às telas dois outros livros de Forster (*Retorno a Howards End* e *Uma Janela Para o Amor*).

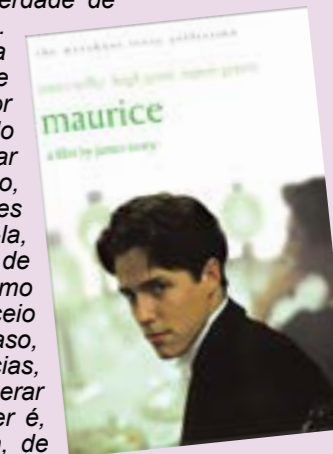
A adaptação de Maurice para as telas conquistou de cara três dos prêmios principais no Festival de Veneza em 1987: o Leão de Prata, para o diretor James Ivory; melhor trilha sonora e o troféu de melhor ator que foi dividido por James Wilby e Hugh Grant, este ainda no início da sua carreira de sucesso no cinema.

O livro trata de modo tipicamente britânico sobre as dificuldades de aceitação da homossexualidade na aristocracia rural e acadêmica inglesa. Maurice e Clive (James Wilby e Hugh Grant, no cinema) se conhecem na universidade de Cambridge e após um período de intensa paixão juvenil e um cálido romance clandestino, Clive decide finalizar o idílio e viver uma farsa, casando-se com uma mulher e refreando qualquer relacionamento físico e afetivo com homens, sufocando o próprio desejo e legando ao apaixonado Maurice, por anos, uma vida de amor platônico e auto-repulsão por não conseguir debelar sua paixão, algo pouco viril numa sociedade rigidamente hierarquizada e machista.

A história, entretanto, revela uma esperança à altura do sofrimento suportado pelo gentil Maurice quando ele, rompendo as amarras da sua condição social, decide viver uma paixão por um rapaz de classe inferior, um duplo golpe na hierarquia e no machismo. Não há quem possa ter um coração de pedra para não torcer pelo amor desses dois rapazes tão diferentes e com tudo contra eles, que decidem enfrentar tantos dogmas da fria sociedade da época onde, até 1967, a homossexualidade era um crime punido com prisão.

Encerro com o trecho final do trabalho acadêmico "O Helenismo em Maurice", de José Alison de Souza, doutor em literatura: "Muitas características apontadas pela crítica como defeitos do romance, são na verdade de onde a narrativa tira sua força.

Refiro-me ao amplo emprego da sentimentalidade, na linguagem e na temática, para tratar do amor entre homens. É de certo modo óbvio que o autor procura abordar a questão de modo delicado, recorrendo a idealizações românticas, para valorizá-la, além de não ser acusado de promover pornografia, mesmo que postumamente — um receio expresso pelo autor. Em todo caso, considerando suas circunstâncias, e sua capacidade de reverberar entre nós, o romance de Forster é, assim como o seu protagonista, de uma coragem admirável, um feito intelectual e literário verdadeiramente heroico".







## BENEFÍCIOS - SAÚDE E BEM-ESTAR

Confira abaixo os profissionais de **Fisioterapia** e ligue para agendar um horário:

### Espaço Terapêutico - Ramal 2732



**Andreia Barbosa**

**Técnicas:** Criolipólise, Carboxiterapia, Drenagem Linfática Manual, Vibrocell, Carboxiterapia Facial, Corrente Russa, Fisioterapia Convencional e Pilates Clínico.



**Carlos Henrique Tourinho**

**Técnicas** - Fisioterapia Convencional e neurológica, Terapia manual nas disfunções da coluna vertebral, Mulligan, Dry Needling, Terapia manual das disfunções tempomandibulares e massoterapia clínica.



**Daniel Aragão**

**Técnicas:** Fisioterapia Convencional, Terapia Manual e Postural, Disfunção Temporomandibular e Pós-operatório.



**Luíza Lessa**

**Técnicas** - RPG, Técnicas de Pilates na Plataforma Vibratória, Escola de Postura, Terapia Manual, Fisioterapia, Ergonomia e Acupuntura.



**Renê Arruda**

**Técnicas** - Pilates de Solo, Clínica da Dor, fisioterapia convencional, analgesia por acupuntura e eletroacupuntura.

## BANCO ALFA

### CONFIRA:

**ALFA FINANCEIRA** (convênio da ASSERJUF) quer ajudar você a realizar os seus sonhos. Só ela oferece Empréstimo Consignado e Consórcios com as melhores taxas do mercado.

Ligue e faça sua simulação agora!!!

**NOVIDADE!!!** Agora, o **ALFA** conta também com **CONSÓRCIO** que lhe permite planejar viagem, festas de aniversários, formatura bem como procedimentos cirúrgicos convencionais ou estéticos etc.

**Cartas de crédito de**

**R\$ 7 a 14 mil.**

**REBECA SANTO** (71) 99728-1092 (WhatsApp) / 98209-9266 / 2105-7301

E-mail: [rebeca.santo@bancoalfa.com.br](mailto:rebeca.santo@bancoalfa.com.br)



## Informe



Diante da tragédia desta noite (02/09/18) os estudantes do curso de museologia da UNIRIO estão se mobilizando para preservar a memória do Museu Nacional, pedimos a todos que possuem imagens (fotografias/ vídeos/ até selfies) do acervo e espaços expositivos que compartilhem conosco, enviando para o email:

[thg.museo@gmail.com](mailto:thg.museo@gmail.com)

## Caro(a) associado(a),

Os estudantes de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) estão coletando fotos que visitantes tiraram do Museu Nacional e do seu acervo de 20 milhões de itens "para, de alguma forma, conseguir reviver a memória deste lugar".

Os alunos da Unirio pedem que as imagens do museu sejam enviadas para os seguintes endereços de e-mail: [thg.museo@gmail.com](mailto:thg.museo@gmail.com); [lusantosmuseo@gmail.com](mailto:lusantosmuseo@gmail.com); e [isabeladfrreitas@gmail.com](mailto:isabeladfrreitas@gmail.com).

Participe também desta campanha!

Fonte: <https://oglobo.globo.com/rio/alunos-de-museologia-da-unirio-recolhem-fotos-do-museu-nacional-para-preservar-sua-memoria-23033247>



Jornal acessado por e-mail por 569 associados  
Disponível em [www.asserjuf.org.br](http://www.asserjuf.org.br)  
Tiragem: 75 exemplares impressos / Periodicidade: semanal  
Direção e Revisão: Luzineide Oliveira  
Criação / Diagramação e Textos: Elaine Reis  
Distribuição para Subseções e servidores inativos.  
Obs.: A ASSERJUF não se responsabiliza pelos textos assinados e publicados no jornal.